



A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL: UM OLHAR DE PRECEPTORES E COORDENADORES

MICHAEL MARRONI PIRES¹; LARA VINHOLES²; VINICIUS TEIXEIRA PRESTES³; MARIA GIOVANA RODRIGUES BURKERT⁴; ROSE MERI SANTOS DA SILVA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – michaelmarroni@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lara.vinholes@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – viniciustprestes@gmail.com*

⁴*EMEF Santa Irene – gi.burkert@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – roseufpel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Durante nossa formação inicial, buscamos aprender e adquirir o maior conhecimento possível dentro do que é proposto pelos currículos da graduação, procuramos ter o máximo de experiências referentes a nossa futura área de atuação. No entanto, os conhecimentos e experiências que adquirimos apenas nas disciplinas da graduação, muitas vezes, não são suficientes ou até se tornam distantes da realidade, e isso acaba afetando diretamente na prática profissional. Pimenta (1996) aponta que o currículo formal com suas disciplinas não dá conta de todas as questões envolvidas em uma sala de aula, com o professor ensinando. Ele afirma que:

(..) cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gestar uma nova identidade do profissional docente. (1996, p. 73)

Quando tratamos de qualidade de formação, qualidade de ensino ou formas de ensino, a temática mais frequente referente a esses assuntos é a formação inicial e continuada de professores. É na formação inicial que se tem o primeiro contato com experiências referentes à futura área de atuação profissional, sendo a base do nosso conhecimento. No entanto, a formação inicial nos cursos de licenciatura apresenta uma certa dificuldade em aproximar a teoria da prática no ensino.

O graduando é instigado a estudar e construir seu conhecimento para que, posteriormente, se possa pôr em prática nos estágios supervisionados o que foi aprendido, podendo ter uma aproximação com o que acontece na realidade escolar, mas dessa forma, não se tem ao longo do curso experiências significativas para que se esteja definitivamente preparado para a prática, os discentes precisam conseguir relacionar todo seu conhecimento adquirido e tentar executar em alguns pequenos momentos.

Nessa perspectiva, o Programa de Residência Pedagógica aparece, nos cursos de licenciatura, para amenizar diversos desafios encontrados na formação inicial, aproximando a educação básica do ensino superior. O referido programa é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e



tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática dos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura. Este programa oportuniza aos alunos um tempo de regência da sala de aula, sendo uma atividade com objetivos muito próximos dos estágios supervisionados da graduação (CAPES, 2018). Durante o período do edital de 2020/2 o Programa se desenvolveu exclusivamente de forma remota, em razão da pandemia de COVID-19, com isso, os professores preceptores das escolas envolvidas no programa, precisaram familiarizar os residentes com as medidas adotadas por eles e pelas escolas durante o ensino remoto.

Assim, percebe-se que o papel dos professores que assumem o cargo de preceptor no programa se torna fundamental para o auxílio dos residentes, visto que, são eles que orientam os acadêmicos nas atividades desenvolvidas nas escolas, logo, eles possuem uma visão diferente das contribuições que a RP pode trazer na formação inicial. Da mesma maneira o papel dos coordenadores que mediam as ações desenvolvidas por todos, também necessitam expor seu olhar sobre o tema.

Portanto, o objetivo deste estudo é investigar, através do olhar de preceptores e coordenadores, a possível contribuição do Programa Residência Pedagógica na formação inicial de Educação Física Licenciatura.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa, corroborando com os ideais de Neves (1996) uma vez que não enumeramos ou medimos ou eventos, além de não empregarmos instrumental estatístico para a análise de dados. Ademais, ainda em relação ao delineamento da pesquisa é possível afirmar que a mesma se caracteriza por um estudo descritivo, que segundo Gil (2008, p.28) “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.”

A amostra do estudo foi formada por professores preceptores e coordenadores da área da Educação Física do Programa Residência Pedagógica, na UFPel. Os mesmos responderam um questionário online, através da plataforma Google Formulários, contendo perguntas abertas e fechadas. A escolha da referida ferramenta baseia-se no entendimento de maior facilitador para a divulgação e acesso dos respondentes, como afirma Mendes (2009).

Os procedimentos se deram da seguinte maneira, primeiramente foi feito um contato com a amostra, através de um grupo no *whatsapp*, que conta com a participação de todos integrantes do programa, com o objetivo de especificar os objetivos do trabalho. Após isso foi enviado o link do questionário para os respondentes, que deveriam aceitar participar do estudo através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e posteriormente iniciaram sua participação na pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados foram obtidas três respostas no questionário enviado, totalizando 60% da amostra selecionada, sendo 2 preceptores e 1 coordenador de área. Assim sendo, após a leitura das respostas as mesmas serão apresentadas em diferentes blocos, para uma facilitação do entendimento. Ressalto ainda que os respondentes não serão identificados, desta maneira serão representados como R1, R2 e R3.



O primeiro bloco diz respeito a importância do Programa Residência Pedagógica em relação a formação inicial dos discentes, todas as respostas se mostraram afirmativas em relação a este tópico. Desta maneira, quando questionados sobre de que maneira o Programa contribui na graduação algumas respostas relacionam-se com a aproximação da instituição de ensino superior e das escolas, auxiliando em uma maior proximidade entre assuntos teóricos e práticos, tais respostas corroboram com Côrrea e Marques (2020, p.190) que assume que

Ao ser inserido nessa realidade, o docente em formação poderá tratar dos aspectos teóricos e práticos no intuito de atingir resultados com significados para a aprendizagem do aluno frente ao ensino, como uma forma de efetivar o que se aprende na universidade por meio da prática em sala de aula.

Ainda em relação ao primeiro bloco, podemos destacar também o aperfeiçoamento da futura atuação docente, como destacados nas seguintes respostas:

R1: Contato por parte dos residentes com a linguagem (tipo de aula, tempo de aula, extensão da aula, entre outros) necessária para que o aluno da educação básica retorne ou até mesmo entenda as atividades.

R2: Experiência ampliada da vida docente e da rotina escolar, aprimoramento do seu conhecimento sobre documentos norteadores da educação básica.

Assim sendo, destaca-se que o Programa Residência Pedagógica cumpre com seu objetivo geral de aperfeiçoar a formação prática dos cursos de licenciatura através da imersão dos discentes nas escolas de educação básica. (BRASIL, 2018)

O segundo bloco demonstra as respostas em relação ao papel do preceptor no processo de formação inicial. Através das respostas foi possível perceber o entendimento de um papel fundamental na relação do preceptor e da formação inicial, uma vez que os mesmos são responsáveis por auxiliar os discentes nas atividades docentes, amparando também nas descobertas de conhecimentos que irão contribuir na futura atuação docente.

Por fim, quando questionados sobre a relação do coordenador de área no processo de formação inicial foram apresentadas respostas que reafirmaram esta importância, uma vez que, o mesmo é responsável pela orientação do discente dentro da instituição de ensino superior. Além disso, os respondentes afirmam que os coordenadores exercem um papel fundamental em relação a orientação de questões relacionadas à pesquisa e ao aprimoramento teórico de assuntos que contribuirão na prática docente dos alunos.

4. CONCLUSÃO

Através das respostas dos questionários foi possível perceber que todos os participantes do estudo entendem que o Programa Residência Pedagógica auxilia no processo de formação inicial de licenciatura em Educação Física. Demonstrando contribuições em relação a aproximação de questões teóricas e práticas, assim como, uma maior proximidade das IES e das escolas de educação básica.

Ademais, é destacável que o Programa Residência Pedagógica auxilia no aperfeiçoamento da futura atuação docente dos discentes envolvidos no mesmo, desta maneira indo ao encontro do objetivo geral apresentado pelo programa. Sendo possível afirmar que este aperfeiçoamento está relacionado a uma positiva atuação de professores preceptores e de coordenadores de área.



Assim sendo, acredita-se que o presente estudo alcançou o objetivo geral de investigar, através do olhar de preceptores e coordenadores, a possível contribuição do Programa Residência Pedagógica na formação inicial de Educação Física Licenciatura. Uma vez que, após o questionário foi possível compreender o entendimento dos envolvidos em relação à contribuição do Programa Residência Pedagógica na formação inicial de Educação Física Licenciatura.

5. REFERÊNCIAS

APPENZELLER, S. et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020. Acesso em: 2 ago. 2021.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020. Acesso em: 2 ago. 2021.

MARQUES, R. . O PROFESSOR EM TRABALHO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 6, n. 16, p. 06–14, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4642898. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/271>. Acesso em: 3 ago. 2021.

MENDES, Conrado Moreira. A PESQUISA ONLINE: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual. **Hipertextus**, Recife, v. 2, n. 2, 2009.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, n. 3, 1996.

PIMENTA, B. A. et al. O ENSINO DE ATUALIDADES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, v. 1, n. 1, 2021. Acesso em: 2 ago. 2021.